



## ORIGINALES

### **Conhecimento teórico-prático do Enfermeiro sobre Processo de Enfermagem e Sistematização de Enfermagem**

Conocimiento teórico-práctico del Enfermero del Proceso de Enfermería y Sistematización de Enfermería

Theoretical and practical knowledge of the nurse on Systematization of nursing care and Nursing Process

**\*Boaventura, Ana Paula \*dos Santos, Pedro Alves \*Duran, Erika Christiane**  
**Marocco**

\*Faculdade de Enfermagem. Universidade Estadual de Campinas - São Paulo - Brasil. E-mail: [profapboa@gmail.com](mailto:profapboa@gmail.com)

<http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.247911>

### **RESUMO**

**Objetivou-se** com este estudo identificar o conhecimento teórico-prático dos enfermeiros sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem em um hospital público de ensino do interior de São Paulo.

Realizou-se um estudo exploratório-descritivo, de abordagem quali-quantitativa com 164 enfermeiros.

Verificou-se que 57% dos enfermeiros relataram que a carga de trabalho impede a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem e processo de Enfermagem, 38% afirmam que os impressos são inadequados para a unidade de trabalho e 29% relatam que a falta de credibilidade do método, sendo elementos que impedem o desenvolvimento adequado da atividade. Para estes enfermeiros tanto a Sistematização da Assistência de Enfermagem como o Processo de Enfermagem têm um mesmo significado conceitual.

**Concluindo** identificou-se entre os enfermeiros desta instituição utilizam SAE e PE como métodos de trabalho sem distinção, o que contribui para as divergências de conhecimento conceitual.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação; Processos de Enfermagem

### **RESUMEN**

El **objetivo** de este estudio fue identificar el conocimiento teórico-práctico de los enfermeros en la Sistematización de la Asistencia de Enfermería y el Proceso de Enfermería en un hospital público

docente, em São Paulo - Brasil.

Se realizou un estudio exploratorio-descriptivo, de enfoque cuali-cuantitativo con 164 enfermeros. Se encontró que el 57% reportó que la carga de trabajo impide el uso de la Sistematización de los Cuidados de Enfermería y Proceso de Enfermería, el 38 % dice que los impresos son inadecuados para la unidad de trabajo y el 29 % indica la falta de credibilidad del método, siendo elementos que impiden un desarrollo adecuado de la actividad. Para estos enfermeros tanto la Sistematización de los Cuidados de Enfermería como el Proceso de Enfermería tiene el mismo significado conceptual.

En **conclusión**, se identificó que los enfermeros de la institución utilizan SAE y PE como métodos de trabajo sin distinción, lo que contribuye a las divergencias del conocimiento conceptual.

**Palabras clave:** Enfermería; Educación; Proceso de enfermería.

## ABSTRACT

The **objective** of this study was identify the theoretical and practical knowledge of nurses on the Systematization of Nursing Care and Nursing Process in a public teaching hospital in São Paulo - Brazil.

We conducted a descriptive exploratory study, qualitative and quantitative approach with 164 nurses. It was found that 57% of nurses reported that the workload prevents the use of the Systematization of Nursing Care and Nursing process, 38% say that the forms are inadequate for the work unit and 29 % report that the lack of credibility method, with elements that prevent proper development of the activity. So for these nurses both Systematization of nursing care as the Nursing Process has the same meaning.

In **conclusion** it was identified among nurses of the institution using Systematization of nursing care and the Nursing Process as without distinction working methods, which contributes to the conceptual knowledge of differences.

**Keywords:** Nursing; Education; Nursing Process

## INTRODUÇÃO

A dicotomia existente na prática e na literatura referente à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e ao Processo de Enfermagem (PE) instiga a curiosidade científica<sup>(1-3)</sup>.

A SAE é uma atividade responsável pela organização do trabalho de enfermagem quanto ao método, pessoal e instrumentos. O registro é a característica primária da sistematização, aliado ao processo intelectual desenvolvido pelo enfermeiro, englobando o PE<sup>(1)</sup>.

O PE é uma atividade profissional específica que demanda uma série de ações inter-relacionadas fundamentada no conhecimento técnico-científico e os valores histórico-culturais do profissional enfermeiro. Atividades inerentes e exclusivas da profissão são consideradas partes do PE como as ações e intervenções de enfermagem (Planejamento e Implementação de Enfermagem), tendo como base o julgamento sobre as necessidades humanas específicas (diagnósticos de Enfermagem), para o alcance de resultados (resultados de Enfermagem)<sup>(2)</sup>.

Nesta vertente de definir SAE e PE, a produção científica apresenta diferentes compreensões<sup>(4-7)</sup>. As definições relacionadas à SAE são o planejamento registrado da assistência<sup>(4)</sup>, um instrumento para gerenciar e otimizar a assistência de enfermagem de maneira segura, dinâmica e competente<sup>(5)</sup> e ao PE, trabalho

específico que pressupõe uma série de ações dinâmicas e inter-relacionadas para a realização, ou seja, a adoção de um determinado modo de fazer (SAE) <sup>(5)</sup>, um dos grandes pilares da SAE é o PE <sup>(6)</sup>, a SAE ficou conhecida como sinônimo de PE <sup>(7)</sup>.

Os artigos encontrados referentes à percepção dos enfermeiros sobre SAE e PE são escassos, divergentes e em sua maioria com mais de cinco anos da publicação <sup>(3-5)</sup>. A variação de terminologias encontradas também é um fator importante neste contexto conflitante, pois existem termos como Sistematização da Assistência, Metodologia da Assistência, Planejamento da Assistência, Processo do Cuidado, Metodologia do Cuidado, Processo de Assistência, Consulta de Enfermagem, Processo de Atenção em Enfermagem e Processo de Enfermagem <sup>(7)</sup>.

Em um estudo que os considera como sinônimos a SAE e o PE <sup>(6)</sup>, a percepção dos enfermeiros sobre esta atividade privativa é extremamente diversificada, trazendo-a como um instrumento de qualificação da assistência, organizador do serviço, qualificador do profissional e da instituição. Entretanto, também são observadas as dificuldades da utilização, como sendo uma atividade burocrática e de difícil operacionalização, também há a sobrecarga de trabalho e desvios de função. Desta forma, a percepção dos trabalhadores é que a SAE/PE é um instrumento essencial à atividade do enfermeiro, mas que deve ser reformulada para a sua operacionalização e remoção dos impedimentos da aplicação plena desta atividade <sup>(6)</sup>.

Evidencia-se em vários estudos que os enfermeiros devem conhecer a SAE e o PE e aplicá-los na sua atuação em prol da melhoria da qualidade da assistência e da autonomia. Porém verifica-se que a maioria dos profissionais demonstra falta de conhecimento sobre essas metodologias, não a utilizando na sua prática profissional ou utilizando-as de maneira incompleta e incorreta <sup>(8-11)</sup>.

Os questionamentos que nortearam este estudo foi a dicotomia conceitual da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE) que existe entre os profissionais de enfermagem que não tem clareza destes conceitos na sua prática assistencial diária.

Frente ao cenário apresentado, objetivou-se, nesta pesquisa, identificar o conhecimento teórico-prático dos enfermeiros sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem em um hospital público de ensino do interior de São Paulo.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, que utiliza uma abordagem quantitativa.

Estudo realizado no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP com todos os enfermeiros assistenciais e administrativos. Participaram do estudo 164 enfermeiros de um total de 427, divididos entre os três turnos de trabalho (matutino, vespertino e noturno). Houve negativa na participação da pesquisa, bem como enfermeiros em férias e afastados.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário auto-aplicável. A primeira parte do questionário caracterizou o perfil da população de enfermeiros deste hospital e, a segunda, composta por questões sobre como utilizam SAE ou PE no seu dia-a-dia de

trabalho, quais eram as dificuldades encontradas nessa utilização e sobre qual é o significado para os enfermeiros acerca da SAE e do PE. Foi acordado com cada enfermeiro o prazo de uma semana, a partir da data de entrega, para recolher o material entregue devidamente respondido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As respostas foram categorizadas quanto a organização do trabalho e a organização da assistência na realização da SAE e do PE.

Foram incluídos todos os enfermeiros que trabalham na instituição e que concordaram em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para participar do estudo os enfermeiros deveriam estar regularmente contratados e atuando em atividades assistenciais neste hospital durante o período de coleta dos dados.

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada a categorização das respostas obtidas a partir das questões abertas classificando-as em termos conceituais semelhantes, o que permitiu a análise e realização de uma estatística descritiva em planilha eletrônica do sistema Excel®.

Os dados foram coletados de 01/07/2013 a 01/10/2013. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, sob o parecer nº 320983.

## **RESULTADO**

A tabela 1 caracteriza o perfil dos enfermeiros estudada quanto a idade, sexo, tempo de formação, cargo na instituição, vínculo empregatício, turno, tempo de trabalho no hospital, carga horária, complexidade da unidade de trabalho. Avaliar o perfil sociodemográfico da população estudada neste estudo permite avaliar variáveis quanto ao tempo de formação e local de atuação com os conhecimentos sobre SAE e PE que são relativamente recentes na nossa prática profissional.

Foram convidados a participar da pesquisa todos os enfermeiros do Hospital de Clínicas HC-Unicamp, tendo o aceite de 164, divididos entre os três turnos de trabalho (matutino, vespertino e noturno) (Tabela 1). A participação destes enfermeiros representa um aceite de 38,40% de participação dos enfermeiros deste hospital neste estudo. Não foram excluídos nenhum participante da amostra probabilística não convencional, uma vez que todos que participaram responderam adequadamente o instrumento de coleta dos dados.

**Tabela 1.** Distribuição dos enfermeiros segundo idade, sexo, Tempo de Formação, Cargo na Instituição, Vínculo Empregatício, Turno, Tempo de trabalho no Hospital, Carga Horária, Complexidade da Unidade de Trabalho. Campinas, 2013.

Variáveis	Categorias	Hospital Universitário	
		N	%
Idade	20-30	35	21%
	31-40	63	38%
	41-50	38	23%
	51-60	18	11%
	60+	5	3%
	NR*	5	3%
Sexo	Feminino	108	66%
	Masculino	14	9%
	NR*	42	26%
Tempo de Formação	1 - 10	85	52%
	11 - 20	46	28%
	21 - 30	29	18%
	NR*	4	2%
Cargo na Instituição	Assistencial	153	93%
	Administrativo	8	5%
	NR*	3	2%
Vínculo Empregatício	UNICAMP	104	63%
	FUNCAMP	44	27%
	NR*	16	10%
Turno de trabalho	Matutino	36	22%
	Vespertino	43	26%
	Noturno	75	46%
Tempo de trabalho no Hospital	< 1	19	12%
	1 - 5	48	29%
	6 - 10	25	15%
	11 - 15	11	7%
	16 - 20	23	14%
	21 - 25	26	16%
	> 25	12	7%
Carga Horária	30 - 39	52	32%
	40 - 49	102	62%
	> 50	1	1%
	NR*	9	5%
Complexidade da Unidade de Trabalho	Alto	91	55%
	Médio/Alto	14	9%
	Médio	34	21%
	Baixo	1	1%
	Outros	2	1%
	NR*	22	13%
	Total	164	100%

\*NR – Não responderam.

Constatou-se que 55% (n=91) dos enfermeiros prescrevem e executam de quatro a seis intervenções de enfermagem por dia, 40%(n=) de uma a três, 4% (n=6) de sete a

10 intervenções e 1% (n=2) não respondeu. Apesar do oferecimento de cursos relacionados ao tema pela educação continuada do hospital HC-Unicamp, 76% (n=124) enfermeiros relataram não ter participado de qualquer curso relacionado ao PE/SAE, somente 16% (26) participaram de cursos, 9% (14) não responderam, no último ano.

Quando questionados sobre o método de trabalho utilizado no dia-a-dia, PE ou SAE, 55% (n=87) respondeu que utilizam ambos, 38% (n=61) somente a SAE, 7% (n=11) somente o PE. Na tabela 2 pode-se observar as dificuldades relatadas pelos enfermeiros quanto ao desenvolvimento do PE/SAE. Nesta questão, os enfermeiros puderam escolher mais de um item no instrumento (Tabela 2).

**Tabela 2.** Dificuldades relatadas pelos enfermeiros na aplicação da SAE/PE. Campinas, 2013.

Variáveis	N	%
Carga de trabalho impede a utilização	93	33%
Pouco contato com o conteúdo na formação acadêmica	31	11%
Baixa credibilidade do método	48	17%
Sempre desempenhou bom trabalho sem utilizá-lo	7	2%
Impressos inadequados para a necessidade da unidade	63	23%
Não concorda com a obrigatoriedade do uso	4	1%
Não Tem	8	3%
Outros Motivos	29	10%
Total	283	100

Verificou-se que no item outros motivos o relato da importância da equipe de enfermagem na participação e desenvolvimento da SAE/PE, como fator determinante do sucesso ou fracasso de intervenções estabelecidas; o histórico de enfermagem como fator impeditivo da realização da atividade, devido o grande dispêndio de tempo, complexidade e quantidade de informações a ser coletada; o desenvolvimento da operacionalização das fases e atividades relacionadas ao PE/SAE; a falta de uniformização da comunicação entre profissionais se torna um empecilho no desenvolvimento e continuidade do trabalho proposto e a validade da padronização NANDA/NIC/NOC à realidade brasileira, uma vez que é um sistema internacional.

Houve ainda alguns enfermeiros que não relataram nenhuma dificuldade com relação aplicação do PE/SAE e a informatização do PE/SAE foi citada como uma solução para o desenvolvimento desta atividade de maneira adequada no hospital.

Quanto ao conhecimento sobre o conceito de PE e SAE, as respostas dos enfermeiros foram categorizadas em Organização da Assistência, relacionado a todas as respostas que mencionam a atividade PE/SAE organizadora da assistência direta ao paciente e Organização do Trabalho, que relacionam respostas que consideram o PE/SAE como uma atividade reguladora do trabalho de maneira estendida, abrangendo a organização dos profissionais, distribuição de tarefas, organização de recursos entre outras atividades, não necessariamente, relacionadas diretamente ao paciente (Tabela 3).



**Tabela 3.** Conhecimento dos Enfermeiros quanto a SAE e PE. Campinas, 2013.

Variáveis	Categorias	N	%
Processo de Enfermagem	Organização da Assistência	97	59%
	Organização do trabalho	18	11%
	Não respondeu esta questão	19	12%
	PE = SAE	18	11%
	Não respondeu ambas questões	12	7%
Sistematização da Assistência de Enfermagem	Organização da Assistência	100	61%
	Organização do trabalho	12	7%
	Não respondeu esta questão	22	14%
	PE = SAE	18	11%
	Não respondeu ambas questões	12	7%
Total			164
100%			

A categoria Organização da Assistência se destacou em ambas as questões com uma representatividade maior na questão em que se trata da SAE com 61% (n=100). No entanto, quanto a Organização do Trabalho, a maior representação está relacionada à questão que envolve o PE com 11% (N=18). Houve enfermeiros que não responderam somente uma das questões 12%(n=19) para PE, 14% (n=22) para SAE como também pessoas que não responderam ambas questões 7% (12).

No entanto, 11%(n=18) dos enfermeiros responderam que PE e SAE tratavam-se do mesmo assunto, considerando-os sinônimos.

## DISCUSSÃO

Dos enfermeiros que participaram da pesquisa 5% (n=8) são supervisores, 50% (n=4) destes, categorizou o PE como uma ferramenta organizadora da assistência direta ao paciente, 25% (n=2) considerou como uma ferramenta organizadora do trabalho. Quando questionados sobre a SAE, 63% (n=5) supervisores consideraram-na como organizadora da assistência, 13% (n=1) não respondeu a questão sobre a SAE e ninguém considerou a SAE como uma atividade Organizadora do Trabalho, 13% (n=1) dos supervisores considerou o PE igual a SAE e 13% (n=1) não respondeu nenhuma das questões.

Um tema intimamente ligado às questões sobre as percepções do que se tratam PE e SAE, são as dificuldades de implementação e execução destes métodos de trabalho. Identificou-se, nesta pesquisa, como principal dificuldade a carga de trabalho que impede a utilização do PE/SAE 57% (n=93), seguida pelos impressos inadequados para a necessidade da unidade 38% (n=63) e baixa a credibilidade do método 29% (n=48). Estes achados corroboram com outro estudo, no qual é relatado que o PE/SAE é um método burocrático intimamente ligado a uma sobrecarga de trabalho <sup>(6, 12-13)</sup>.

Os impressos são importantes uma vez que padronizam e respaldam legalmente as ações de enfermagem <sup>(14)</sup>, facilitam o desempenho da função e se não se adequam às necessidades de cada unidade acabam se tornando obstáculos na aplicação da SAE/PE. Já a baixa credibilidade do método é um resultado de uma série de fatores que são desmotivadores do exercício da SAE/PE, tais como o distanciamento da

teoria da prática, questões políticas, institucionais e fatores ligados aos enfermeiros<sup>(14)</sup>, situações estas que atingem toda a equipe multiprofissional, prejudicando o desenvolvimento aplicação e continuidade das atividades.

Verificou-se que 55% dos enfermeiros utilizavam SAE e PE como métodos de trabalho sem distinção, o que contribuiu para as divergências de conhecimento conceitual sobre ambos.

Este conflito de informações é capaz de interferir na qualidade da assistência, uma vez que o conhecimento é a ferramenta que confere aos enfermeiros a segurança na tomada de decisões relacionadas ao paciente, à equipe de saúde e às atividades administrativas da unidade, dando ao enfermeiro a certeza de estar agindo da forma mais correta e adequada<sup>(14-16)</sup>.

Verificou-se que a ênfase dada ao SAE/PE em formações de 19% dos enfermeiros foi deficitária. Acredita-se que cabe a escola formadora uma parcela considerável de compromisso quanto ao preparo de profissionais de enfermagem numa abordagem científica, organizada e sistematizada. Porém são encontradas muitas dificuldades neste percurso como as realidades institucionais, onde não se utilizam metodologias assistenciais dificultando assim o desempenho didático; o despreparo dos docentes já que, estes, durante sua formação, não tiveram a oportunidade de desempenhar habilidades para o PE<sup>(17)</sup>.

Observou-se que a informatização do PE/SAE foi relatada como uma solução para as adversidades encontradas à sua aplicação. A implementação de um sistema eletrônico de enfermagem, objetiva melhorar a documentação, encorajar enfermeiros a adotarem a SAE, aprimorar a acurácia diagnóstica e alcançar os resultados obtidos junto aos pacientes<sup>(18)</sup>.

As percepções sobre SAE e PE apresentadas pelos enfermeiros se tornam semelhantes a estudos já publicados<sup>(19-21)</sup>.

A categoria Organização do Trabalho, termo desenvolvido neste estudo a partir das respostas obtidas dos enfermeiros, define-se como a atenção às necessidades do ambiente de trabalho entre outras atividades que não necessariamente inclui o cuidado direto ao paciente. Já a Organização da Assistência, termo este que foi obtido da mesma maneira que a Organização do Trabalho, está relacionado somente ao cuidado direto do paciente, planejamento de ações direcionadas ao paciente, a busca da melhor maneira de atender o paciente, entre outros. No entanto a Organização do Trabalho aparece em uma posição muito menor quando comparada à Organização da Assistência, em ambas as questões em que os Enfermeiros esclarecem sua percepção quanto ao PE e SAE.

Em estudo com o objetivo de compreender as vivências de enfermeiros de uma unidade terapia intensiva adulto no desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) resultou que os enfermeiros reconheceram que possuíam conhecimento limitado acerca da clínica do paciente e da SAE e concluíram que é necessário iniciar grupos de discussões sobre casos clínicos e SAE, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento e valorização frente à equipe de saúde<sup>(12)</sup>.



Ainda em outro estudo com o objetivos de compreender a realização do processo de Enfermagem no cotidiano do enfermeiro que atua em Centros de Atenção Psicossocial, em Campinas, SP, Brasil, emergiram três categorias temáticas sendo o processo de Enfermagem entendido como sistematização da assistência, a diferença do processo de trabalho do enfermeiro nos distintos equipamentos de saúde mental, e a dicotomia entre corpo e mente, concluindo que o processo de Enfermagem é realizado como preenchimento do instrumento de coleta de dados, ocasionando dificuldade na incorporação do conceito de integralidade e no estabelecimento da relação interpessoal terapêutica, para elaboração do processo de Enfermagem<sup>(19)</sup>.

A falta de conhecimento sobre SAE e PE leva a uma desarticulação teórico prática, que gera conflitos ideológicos que prejudicam o entendimento da prática de enfermagem, como também o planejamento de atividades, o ensino das teorias de enfermagem (dado o ambiente de um hospital escola), de uma maneira abrangente, todo o desenvolvimento das atividades do enfermeiro<sup>(17-20)</sup>.

Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) mostra-se como uma estrutura conceitual sólida que promove a continuidade do cuidado e qualidade da assistência de enfermagem. A SAE é um conjunto de atividades que tem por finalidade profissionalizar a assistência ao paciente por meio de instrumentos de trabalho que auxiliem na tomada de decisão para execução de cuidado científico, holístico e constante, já o Processo de Enfermagem (PE) é um método de trabalho exigido como parte fundamental para a realização da SAE<sup>(13)</sup>.

Ainda a falta de conhecimento sobre SAE e PE dificulta um bom processo de trabalho do profissional de Enfermagem, como a sobrecarga e os deficitários recursos materiais e humanos, envolvendo, também, elementos subjetivos dos sujeitos responsáveis para utilização da SAE, é preciso acreditar e o defender a SAE e influenciar diretamente a vontade de lutar pela sua consolidação, de buscar incessantemente a enfermagem com conhecimento técnico-científico<sup>(16)</sup>.

Verificou-se também que os conhecimentos sobre SAE emergiram a assistência de enfermagem de qualidade que faz o trabalho da enfermagem ser reconhecido, a SAE é um trabalho restrito ao enfermeiro que direciona as atividades da equipe de trabalho. No que se refere ao PE identificou-se a teoria sobre o processo de trabalho. Desta forma, o significado para os enfermeiros sobre SAE/PE direcionou-se para um instrumento metodológico que favorece a dinâmica do cuidado, organiza as condições necessárias à realização do trabalho<sup>(6, 12)</sup>.

A SAE e o PE apresentam, na literatura, diferentes enfoques. Dentre eles estão a busca pela melhor forma de atender o cliente, correlacionar atividades com as necessidades do paciente, instrumento para conhecer o paciente e organizar o atendimento, instrumento para melhoria da qualidade da assistência de enfermagem. Porém outros estudos relatam a desarticulação das teorias de enfermagem da sua utilização, que o PE/SAE não se tornou universal mesmo em hospitais universitários<sup>(14)</sup>.

A SAE e PE são instrumentos que proporcionam maior qualidade à assistência, maior eficiência, autonomia e cientificidade à profissão, achados que corroboram com outros artigos<sup>(8,12)</sup>, tornando-se um valorizador profissional e da instituição, legando a assistência de enfermagem de qualidade, que faz o trabalho da enfermagem ser reconhecido.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os enfermeiros desta instituição apresentam conhecimentos teóricos e práticos sobre SAE e PE, porém com divergências, pois consideram SAE e PE parte fundamental para a organização da assistência, relatando a utilização de ambos no dia-a-dia de trabalho.

Verificou-se ainda que existem mais desafios do que facilidades frente à operacionalização da SAE e do PE, tais como: implementar a SAE e o PE corretamente, criar impressos específicos e informatizados, falta de recursos humanos em enfermagem, administração de tempo entre assistência e gerência de enfermagem e a falta de conhecimentos específicos e necessários.

Sendo possível concluir e reafirmar que a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem incrementa a qualidade da assistência, promove autonomia e permite a unificação da linguagem. Representa o corpo de conhecimento próprio do enfermeiro que deve ser assumido, desenvolvido, consolidado e valorizado.

Espera-se, contribuir para que a enfermagem seja cada vez mais consolidada, sendo fundamental que se supere a dicotomia histórica que distancia o pensar e o executar, compreendendo SAE e PE em sua essência.

## REFERÊNCIAS

1. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de Enfermagem: da Teoria à Prática Assistencial e de Pesquisa. Esc Anna Nery Rev Enferm 13 (1): 188-193, 2009. Acesso em: 15/03/2013. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a26.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a26.pdf)
2. Backes DS, Koerich MS, Nascimento KC, Erdmann AL. Sistematização da Assistência de Enfermagem como Fenômeno Interativo e Multidimensional. Rev Latino-am Enfermagem 16(6), 2008. Acesso em: 27/02/2013. Disponível em: [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)
3. Oliveira CM, Carvalho DV, Peixoto ERM, Camelo LV, Salviano MEM. Percepção da Equipe de Enfermagem Sobre a Implementação do Processo de Enfermagem em uma Unidade de um Hospital Universitário. Rev. Min. Enferm.; 16(2): 258-263, 2012. Acesso em: 10/03/2013. Disponível em: [www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop.../files\\_501bf3211a106.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop.../files_501bf3211a106.pdf)
4. Santos MGPS, Medeiros MMR, Gomes FQC, Enders BC. Percepção de Enfermeiros sobre o Processo de Enfermagem: uma integração de estudos qualitativos. Rev Rene. 2012; 13(3):712-23. Acesso em: 6/02/2013. Disponível em: [www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/.../pdf](http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/.../pdf)
5. Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. Rev Esc Enferm USP 45(6):1380-6, 2011. Acesso em: 10/03/2013. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf)
6. Melo ECA, Enders BC. Construção de sistemas de informação para o processo de enfermagem: uma revisão integrativa. J. Health Inform. 5(1):23-9, 2013. Acesso em: 10/04/2014. Disponível em: [www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/viewFile/.../161](http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/viewFile/.../161)
7. Medeiros AL, Santos SR, Cabral RWL. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na

- teoria fundamentada. Rev Gaúcha Enferm. 33(3):174-181, 2012. Acesso em 26/02/2013. Disponível em: [ww.scielo.br/pdf/rgenf/v33n3/23.pdf](http://ww.scielo.br/pdf/rgenf/v33n3/23.pdf)
8. Moura ACF, Rabelo CBM, Sampaio MRFB. Prática profissional e metodologia assistencial dos enfermeiros de um hospital filantrópico. Rev Bras Enferm. 2008; 61(4):476-81. Acesso em 22/02/2013. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/13](http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/13)
  9. Maria MA, Quadros FAA, Grassi MFO. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. Rev Bras Enferm. 2012; 65(2): 297-303. Acesso em 26/03/2015. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a15.pdf)
  10. Marques Frota N, Ramalho Rolim L, Mesquita Melo E, Almeida, NG, Barbosa IV, Almeida DT. Sistematización de la asistencia de enfermería: enfoque en un paciente portador de úlcera venosa. Estudio de caso. Enfermería Global, 11(4):23-30, 2012. Acesso em 26/06/2015. Disponível em : [www.redalyc.org/pdf/3658/365834801002.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/3658/365834801002.pdf)
  11. Maroso E, Adamy R, Amora L, Ferraz L, Lima M, Neiss M. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros? Ciencia y enfermeria XXI (2): 31-38, 2015. Acesso em 26/03/2016. Disponível em: [http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v21n2/art\\_04.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v21n2/art_04.pdf)
  12. Penedo RM, Spiri WC. Significado da Sistematização da Assistência de Enfermagem para enfermeiros gerentes. Acta Paul Enferm 27(1):86-92; 2014. Acesso em 26/03/2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n1/pt\\_0103-2100-ape-27-01-00086.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n1/pt_0103-2100-ape-27-01-00086.pdf)
  13. Massaroli R, Martini JG, Massaroli A, Lazzari DD, Oliveira SN, Canever BP. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(2) Abr-Jun, 2015. Acesso em 26/03/2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0252.pdf>
  14. Cruz DALM, Guedes ES, Santos MA, Sousa RMC, Turrini RNT, Maia MM, Araújo SAA. Documentação do processo de enfermagem: justificativa e métodos de estudo analítico. Rev Bras Enferm [Internet]. 69(1):197-204, 2016. Acesso em 23/03/2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000100197](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100197)
  15. Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador, Viviane Euzébia Pereira Santos, Maria, Terezinha Zeferino, Francis Solange Vieira Tourinho, Allyne Fortes Vítor. Típico ideal de acadêmicos de enfermagem acerca da sistematização da assistência de enfermagem Rev Min Enferm. 19(2): 51-58, 2015. Acesso em 25/03/2016. Disponível em: [www.reme.org.br/exportar-pdf/1005/v19n2a05.pdf](http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1005/v19n2a05.pdf)
  16. Soares MI, Resck ZMR, Terra FS, Camelo SHH. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(1) Jan-Mar 2015 Acesso em 25/03/2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0047.pdf>
  17. Silva JP, Garanhani ML, Guariente MHDM. Sistematização da assistência de enfermagem e o pensamento complexo na formação do enfermeiro: análise documental. Rev Gaúcha Enferm. 35(2):128-34, 2014. Acesso em 25/03/2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S19814472014000200128&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S19814472014000200128&script=sci_arttext&tlng=pt)
  18. Juliani CMCM, Silva MC, Bueno GH. Avanços da Informática em Enfermagem no Brasil: Revisão Integrativa J. Health Inform. 6(4):161-5, 2014. Acesso em

28/03/2016. Disponível em: [www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/.../322/218](http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/.../322/218)

19. Lopes PF, Garcia APRF, Toledo VP. Processo de Enfermagem no cotidiano do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial. Rev Rene. 15(5):780-8, 2014. Acesso em 26/03/2016. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1796/pdf>
20. Conceição VM, Araujo JS, Oliveira RAA, Zago MMF, Souza RF, Monteiro MOP, Neves AB, Gomes VO, Luz MPN. Percepções culturais de acadêmicos e enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Rev Enferm UFSM 4(2):378-388, 2014. Acesso em 25/03/2016. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/11234>
21. Garcia TR. Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional. Esc Anna Nery 20(1):5-10, 2016. Acesso em 25/03/2016. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414)

Recebido: 12 de janeiro de 2016;

Aceito: 09 de abril de 2016

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](http://www.serviciopublicaciones.com) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia